



e-ISSN 2446-8118

17

ATIVIDADE EDUCATIVA PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: O SEGUIMENTO DA CRIANÇA

EDUCATIONAL ACTIVITY FOR NURSING PROFESSIONALS OF PRIMARY HEALTH: THE CHILD'S FOLLOW-UP

ACTIVIDAD EDUCATIVA PARA LOS PROFESIONALES DE ENFERMERÍA DE PRIMARIA DE SALUD: SEGUIMIENTO DEL NIÑO

Maria Eduarda de Carli Rodrigues¹Cláudia Silveira Viera²Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira Toso³

RESUMO

Objetivo: Descrever ação de atividade educativa acerca do acompanhamento do neonato e lactente na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Pesquisa exploratório-descritiva, em que os dados foram coletados por meio de questionários aplicados a 11 profissionais de enfermagem atuantes em Atenção Primária a Saúde. Os questionários foram aplicados antes e após a atividade educativa, contendo questões acerca da prática clínica do acompanhamento da criança, avaliando a apreensão do conteúdo do material didático disponibilizado previamente ao curso e da metodologia didático-pedagógica. Estabeleceram-se como escore positivo 50% ou mais de acertos no pré-teste e no mínimo 70% no pós-teste. Análise de dados por meio de estatística descritiva simples. **Resultados:** No pré-teste, a maioria obteve mais que 50% de acertos. No pós-teste, o resultado manteve-se, não atingido 70%. A maioria dos participantes considerou a avaliação da atividade satisfatória. **Conclui-se** que, a atividade educativa alcançará melhores resultados se desenvolvida de forma planejada e contínua, valorizando as experiências da prática clínica dos enfermeiros; assumida pelos gestores como inerentes ao processo de trabalho.

DESCRITORES: Recém-nascido; Educação Continuada; Cuidado da Criança; Enfermagem Pediátrica.

ABSTRACT

Objective: To describe the action of educational activities regarding the follow up of the neonate and infant in the Primary health care. **Methodology:** Exploratory-descriptive study, that data were collected through questionnaires applied to 11 nursing professionals who were working in the Primary Health Care. Questionnaires were applied before and after the educational activity and it was composed for questions about the clinical practice of the child's following, assessing the apprehension of the content of the teaching material previously available to the course, as well as, the didactic and pedagogical methodology. In this study was established as a positive score when the professionals achieve 50% or higher on the pre-test and at least 70% in the post-test. Data analysis were by means of simple descriptive

¹ Enfermeira. Graduada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. e-mail: mariadecarli@hotmail.com

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem em Saúde Pública. Professor Adjunto do Colegiado de Enfermagem e Mestrado de Biociências e Saúde da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. e-mail: clausviera@hotmail.com

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem em Ciência da Saúde. Professor Adjunto do Colegiado de Enfermagem e Mestrado de Biociências e Saúde da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. e-mail: lb.toso@certto.com.br

statistics. **Results:** In the pre-test most of them got more than 50% of accuracy. In the post-test, the result remained, not reached 70%. In the study most of the participants considered the assessment of satisfactory activity. In **conclusion**, the educational activity will achieve better results if it developed in a planned and continuously enhancing the experiences of clinical practice of nurses; assumed by managers as inherent in the work process.

DESCRIPTORS: Newborn; Continuing Education; Children Care; Pediatric Nursing.

RESUMEN

Objetivo: Describir la acción de educación acerca de las actividades del acompañamiento del recién nacido y infante en la Atención Primaria a la Salud. **Metodología:** Investigación descriptiva-exploratoria, en que los datos fueron recogidos por medio de cuestionarios aplicados a 11 enfermeras activas en la Atención Primaria a la Salud, los cuestionarios fueron administrados antes y después de la actividad educativa, con preguntas acerca de la práctica clínica de monitoreo del niño, así como se hizo la evaluación de la aprehensión de los contenidos del material didáctico disponible anteriormente para el curso y la metodología didáctica y pedagógica. Fue establecido como score positivo cuando los profesionales alcanzaban 50% o más en el pre-test y al menos el 70%, en el post-test. El análisis de los datos ocurrió por medio de estadísticas descriptivas simples. **Resultados:** En el pre-test, la mayoría consiguieron más del 50% de precisión. En el post-test, el resultado se mantuvo, no alcanzó el 70%. La mayoría de los participantes consideraron satisfactoria la evaluación de la actividad. En **conclusión**, la actividad educativa logrará mejores resultados si se desarrolla de forma planeada y mejorar continuamente las experiencias de la práctica clínica de las enfermeras; asumido por los administradores como inherentes al proceso de trabajo.

DESCRIPTORES: Recién-nacido; Educacion Continua; Cuidado del Niño; Enfermeria Pediatrica.

INTRODUÇÃO

Proporcionar a continuidade do cuidado ao Recém-Nascido (RN) e sua família após a alta hospitalar, sejam eles hígidos ou os egressos das Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é essencial para possibilitar a redução da morbimortalidade desse segmento populacional. Visto que a mortalidade infantil tem maiores índices no período neonatal, em que, das crianças que foram a óbito no ano de 2010, no Brasil, nesse período, as principais causas estão relacionadas a fatores de risco como nascimento pré-termo, baixo peso ao nascer e intercorrências na gestação e parto¹. Dessa forma, compreende-se que a Atenção Primária em Saúde (APS) torna-se um dos pilares na recuperação, prevenção, promoção e manutenção da qualidade de vida de RN hígidos e de risco, bem como de suas famílias.

Nesse contexto, identificou-se em estudo² desenvolvido entre 2010 e 2012, o diagnóstico acerca dos conhecimentos dos enfermeiros responsáveis pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Unidades de Saúde da Família (USF) do

município de Cascavel/PR e dos municípios alocados na 10^a Regional de Saúde (RS) do Paraná. A análise dos dados coletados resultou no perfil dos profissionais participantes da pesquisa e forneceu um diagnóstico das dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no acompanhamento das crianças na APS e de suas necessidades.

No referido estudo, os dados relacionados ao acompanhamento da criança na APS mostraram que 71,8% dos enfermeiros relataram ter conhecimento satisfatório acerca do seguimento da criança; dos que relataram que seu conhecimento não era satisfatório (25%) apontaram algumas justificativas, sendo a mais citada (25%), a lacuna no conhecimento básico acerca da saúde da criança. Os dados revelaram ainda que durante a graduação tiveram uma abordagem sucinta relativa aos conteúdos da saúde da criança considerada de risco, sendo trabalhado como conteúdo central, o acompanhamento da criança saudável. Dentre as principais lacunas referentes às habilidades técnico-científicas no acompanhamento do RN obteve-se: cuidados com mãe-filho;

relacionamento entre estes; avaliação do pré-termo; complicações e sequelas da prematuridade; avaliação nutricional, aleitamento materno e crianças cardiopatas².

Diante desses dados, ponderando os temas que emergiram como necessidades dos enfermeiros participantes das respectivas pesquisas, citadas anteriormente e, ainda, reconhecendo a necessidade da realização do acompanhamento adequado ao RN e à sua família identificou-se como necessário promover ações para suprir as principais questões citadas pelos enfermeiros responsáveis pela puericultura na APS, a fim de contribuir com o conhecimento teórico e prático desses profissionais, e conseqüentemente, para o aprimoramento de sua prática clínica no acompanhamento da saúde do neonato e lactente na APS.

Diante de tais evidências, este estudo objetiva descrever ação de atividade educativa desenvolvida junto a profissionais de enfermagem que atuam na APS de municípios do Oeste do Paraná.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva desenvolvida junto aos profissionais de enfermagem da APS adscritos aos municípios da 10ª RS no Estado do Paraná. O estudo, que consistiu na realização de atividade educacional – Atividade Educativa (AE), junto aos referidos profissionais, ocorreu nas dependências da 10ª RS, sediada no município de Cascavel/PR durante dois dias no mês de outubro de 2013. A duração da AE foi de 20 horas, divididas nos dois dias com um intervalo de uma semana entre eles.

A amostra do estudo constituiu-se de todos os sujeitos que participaram da AE, os quais foram 10 enfermeiros e um técnico de enfermagem no primeiro dia e, destes 09 sujeitos compareceram no segundo dia de AE, entre eles 08 enfermeiros e um técnico de enfermagem.

Coleta de dados

Primeiramente, ocorreu a elaboração de material didático-pedagógico com base no diagnóstico do estudo¹, realizado previamente, posteriormente, desenvolveu-se a AE junto aos

participantes da pesquisa e como terceira etapa, desenvolveu-se a avaliação da atividade educacional, quanto ao método didático aplicado e à apreensão do conteúdo ministrado. Para tanto, essas serão as etapas descritas neste estudo, para suscitar reflexão sobre a AE e a sua contribuição à prática clínica de enfermeiros junto à saúde da criança menor de dois anos.

Assim, a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico foi elaborado o material didático-pedagógico de suporte ao desenvolvimento da AE. Para a busca na literatura foram utilizadas as seguintes palavras-chave e descritores: recém-nascido; recém-nascido de risco; prematuro; cuidado de enfermagem; complicações da prematuridade; cardiopatias na infância.

A busca se deu manualmente na Biblioteca da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Campus de Cascavel e *online*, na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, bases de dados Medline e LILACS, bem como em manuais do Ministério da Saúde (MS), no período compreendido de 1987 a 2012. Ao finalizar a construção do material didático-pedagógico este foi revisado primeiramente pela orientadora desta pesquisa, em segundo momento foi enviado à especialista da área com o objetivo de avaliar a aparência e conteúdo para identificação de divergências ou erros e para dois revisores de digitação e gramática. Somente após essas revisões é que o material foi considerado apto a ser enviado a 10ª RS para divulgação entre os enfermeiros com vinte dias de antecedência à AE, para que os mesmos fizessem a leitura prévia do material antes de frequentarem a atividade educacional programada.

A segunda etapa se refere ao desenvolvimento da AE junto aos sujeitos participantes do estudo. A atividade pedagógica centrou-se na exposição dialogada do conteúdo, com auxílio de diferentes materiais pedagógicos de apoio, como: manequins, vídeos, discussão de casos, atividade prática. Esta etapa da pesquisa foi desenvolvida durante 20 horas, distribuídas em dois dias, sendo que destas, 16 horas foram designadas ao desenvolvimento da atividade educacional, conforme cronograma pré-estabelecido e quatro horas destinado à leitura do material didático de apoio, previamente enviado

aos municípios da 10ª RS para ser disponibilizado aos participantes.

No primeiro dia da AE, anterior ao início das atividades foi aplicado aos participantes um questionário, denominado pré-teste, contendo questões específicas do seguimento do RN hígido e de risco na APS. A atividade educativa foi desenvolvida por docentes do curso de Enfermagem, especificamente da disciplina de Enfermagem em Puericultura, Criança e Adolescentes Sadios e Hospitalizados juntamente com acadêmicos do 4º e 5º ano do Curso de Enfermagem.

Ao término da AE, no segundo dia de atividade, foi reaplicado o questionário anterior, denominado neste momento de pós-teste, acrescido de um terceiro instrumento, composto por questões que avaliavam o material didático-pedagógico disponibilizado, bem como as atividades teóricas e práticas desenvolvidas. O tempo sugerido para que o pré e pós-teste fossem respondidos pelos enfermeiros foi de trinta minutos, o intervalo entre a realização da primeira etapa de AE, em que foi realizado o pré-teste para a segunda etapa, na qual foi aplicado o pós-teste, foi de sete dias.

O objetivo do pré e pós-teste foi de avaliar o impacto da atividade de AE para os participantes, bem como a avaliação das estratégias didáticas pedagógicas utilizadas para desenvolver tal atividade. Considerou-se o impacto positivo quando os sujeitos conseguiram responder no mínimo 50% das questões do questionário no pré-teste e no mínimo 70% no pós-teste.

Análises Dos Dados

Os dados foram sistematizados e analisados por meio de estatística descritiva com frequência absoluta e relativa, sendo apresentados por meio de tabelas e discutidos com base na literatura afim.

Aspectos Éticos

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/SESA-HT sob o nº 244/2010. Os enfermeiros participantes

assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE antes da coleta dos dados, ficando uma via com o sujeito e outra com o pesquisador. Os preceitos éticos foram preservados, mantendo o sigilo dos sujeitos por meio da identificação dos questionários por letras e números.

RESULTADOS

No primeiro dia de atividade participavam 12 profissionais de enfermagem, dentre eles 11 enfermeiros e um técnico de enfermagem, dos quais, 11 responderam o pré-teste em que estava incluso o técnico; no segundo dia contou-se com a participação de nove dos 11 sujeitos presentes no primeiro dia, os quais responderam o pós-teste. Salienta-se que entre os participantes do estudo contou-se com um técnico de enfermagem, considerado componente da amostra deste estudo, visto que em alguns municípios este profissional é que realiza ou auxilia o enfermeiro no acompanhamento da criança na APS. A idade dos sujeitos variou entre 23 a 53 anos, o tempo de formação profissional variou entre três a 13 anos e o tempo de atuação profissional na APS variou de dois meses a 22 anos. A maioria dos profissionais teve sua formação acadêmica em instituições privadas.

O material didático de apoio baseado nas principais dificuldades em específico dos enfermeiros em sua prática clínica abordou: planejamento das ações de saúde; avaliação do recém-nascido; anamnese; exame físico; avaliação neurológica e nutricional; crescimento e desenvolvimento do recém-nascido; aleitamento materno; prematuridade; complicações da prematuridade; cardiopatias congênitas e cuidados com a família da criança em situação de doença. Este material como mencionado na metodologia foi enviado aos municípios anteriormente à realização AE, contudo, nem todos os enfermeiros receberam o material e muitos não leram previamente.

Na Tabela 1 abaixo, estão apresentados os dados relativos ao número de acertos dos enfermeiros no pré e pós-teste.

Tabela 1: Número de acertos das questões contidas no questionário no pré e pós-teste, Cascavel – PR, 2013.

Acertos	Pré-teste		Pós-teste	
	N	%	N	%
100 a 90 %	0	0,0	0	0,0
80 a 89 %	0	0,0	0	0,0
70 a 79%	1	9,09	2	22,22
50 a 69%	7	63,63	4	44,44
Abaixo de 50%	3	27,27	3	33,33
Total	11	100	9	100

O resultado do pré-teste configurou-se como positivo, já que a maioria dos profissionais acertou acima de 50% das questões, como estipulado na metodologia deste estudo. No que se refere ao pós-teste, observa-se que o resultado ficou aquém do esperado, já que seria considerado positivo, caso a maioria dos

participantes acertasse acima de 70% das questões (Tabela 1).

Na Tabela 2, apresenta-se o número de acertos distribuídos de acordo com cada conteúdo desenvolvido durante a AE para os enfermeiros responsáveis pelo acompanhamento da criança na APS.

Tabela 2: Porcentagem de acertos de acordo com o conteúdo avaliado no pré e pós-teste, Cascavel – PR, 2013.

Conteúdo	Pré-teste		Pós-teste	
	N	%	N	%
Puericultura				
De 70% ou +	1	9,09	3	33,33
De 50 a 69%	8	72,72	3	33,33
- de 50%	2	18,18	3	33,33
Aleitamento Materno				
De 70% ou +	4	36,36	0	0,0
De 50 a 69%	6	54,54	8	88,88
- de 50%	1	9,09	1	11,11
Cuidado mãe e filho				
De 70% ou +	6	54,54	6	66,66
De 50 a 69%	4	36,36	3	33,33
- de 50%	1	9,09	0	0,0
Cardiopatias Congênitas				
De 70% ou +	2	18,18	4	44,44
De 50 a 69%	7	63,63	4	44,44
- de 50%	2	18,18	1	11,11
RN de Risco				
De 70% ou +	3	27,27	5	55,55
De 50 a 69%	6	54,54	3	33,33
- de 50%	2	18,18	1	11,11

A maioria dos participantes acertou entre 50 a 69%, considerou-se adequado este resultado, já que 50% das questões foram respondidas corretamente tanto no pré como pós-teste. No que se refere à avaliação por conteúdo

trabalhado, nota-se que a assimilação do conteúdo foi positiva para o conhecimento dos enfermeiros a respeito das temáticas abordadas na AE, uma vez que pode ser observada a progressão dos acertos entre os questionários,

pré e pós-teste, principalmente no que se relaciona aos temas como RN de risco e cardiopatias congênitas (Tabela 2).

Relativo à avaliação do material didático de suporte a AE na análise dos participantes realizada ao término do segundo dia da atividade, 09 (100%) dos participantes consideraram o conteúdo e a apresentação do material adequado à proposta. Na questão aberta relativa a sugestões para aprimorar a AE, aqueles que responderam apontaram aspectos que devem ser considerados em outras AE, como disponibilizar mais tempo para as atividades, ampliar a participação de outros colegas e que

DISCUSSÃO

Estar sujeito ao humano, à imprevisibilidade das situações, à particularidade das ocorrências, exige do profissional de saúde que esteja preparado para tal³. Na tentativa de se adaptarem a essa realidade, as instituições de saúde devem buscar na AE um componente essencial no desenvolvimento de pessoas, que como capital humano intelectual, deve ser objeto de análises permanentes de suas necessidades visando mudanças e melhorias no processo de trabalho para que a assistência aos usuários, alcance níveis satisfatórios de qualidade⁴.

No entanto, a variabilidade da demanda, o acúmulo de funções burocráticas, assistenciais e administrativas dificultam a participação ou mesmo a realização de atividades educativas que contribuam com o desenvolvimento técnico-científico do profissional de saúde em seu campo prático. De acordo com os participantes desta pesquisa, atividades educacionais no ambiente de trabalho deveriam ser rotineiras, pois facilitam a atualização na prática clínica, sugerindo neste estudo que esta deveria ser promovida com maior periodicidade.

Além da maior frequência de atividades educacionais, é imprescindível a maior adesão dos enfermeiros, pois dos 25 municípios pertencentes a 10ª RS, estiveram presentes apenas sete municípios e, destes é importante ressaltar que um encaminhou para a atividade três enfermeiros, demonstrando que é possível a liberação destes profissionais mediante planejamento adequado da gestão envolvida.

esse tipo de atividade deve ser desenvolvido com maior frequência.

Do total de participantes no segundo dia da AE, oito (88,88%) consideraram a atividade teórica/prática satisfatória e um (11%) considerou regular, este mesmo participante sugeriu o aumento do tempo da etapa prática, para que houvesse melhor assimilação do conteúdo apresentado. A metodologia de condução da AE e a exposição do conteúdo foram consideradas satisfatórias para 09 (100%) dos participantes.

Assim como, outro município enviou para participar um enfermeiro e um técnico de enfermagem.

A reduzida participação dos profissionais pode ter sido influenciada por fatores como divulgação insatisfatória da atividade de AE; demanda do serviço que impede o afastamento do profissional, o que causaria a desassistência da população e a própria compreensão da gestão do serviço acerca da necessidade de atividade educativa aos profissionais envolvidos no cuidado na APS.

É preciso, portanto, o apoio da gestão dos serviços de APS para que atividades educativas sejam apreendidas como processo permanente, buscando alternativas e soluções para os problemas de saúde reais vivenciados pelas pessoas e grupos em suas realidades⁵. Incluindo esta atividade como integrante do cotidiano, no processo de trabalho dos profissionais de saúde, neste caso a enfermagem.

Ainda, é necessário compreender o “custo benefício” (grifo nosso) envolvido nestas atividades, já que investindo na educação por meio de práticas educativas e em estratégias que facilitem o acesso dos profissionais a educação, como por exemplo, a cobertura adequada durante a ausência destes profissionais ou a viabilização do transporte até os locais de ensino, poder-se-á contribuir para o aprimoramento do profissional na sua prática clínica, estimulando-o a desenvolver ações proativas e não mais centradas nas práticas exclusivamente curativas. Desse modo, detectando precocemente riscos e vulnerabilidades a que a criança está sujeita em seu contexto de vida e, por conseguinte,

evitando-se a evolução da doença, bem como identificando a necessidade de níveis mais complexos de atenção à saúde. Tais ações podem contribuir com a redução dos índices de morbimortalidade infantil.

Cabe ressaltar, que há uma política ministerial que apresenta a educação permanente como proposta para transformação das práticas profissionais e a organização do trabalho, partindo das necessidades da população e indivíduos, bem como, da gestão setorial⁶, portanto, é essencial que os gestores busquem implementá-la em seus municípios.

Pode ainda ser um elo no que se refere à promoção do desenvolvimento profissional e pessoal⁷, visto que ao se promover atualização técnico-científica contínua se oferece ao profissional a reflexão da profissão, e de suas práticas, promovendo o desenvolvimento pessoal e elevando a autoestima, permitindo a experimentação da autonomia no desempenho profissional⁵.

Generalizando o número de acertos apresentados pelos participantes, nota-se que o resultado ficou aquém do esperado pelos ministrantes da AE. Este fato pode ser atribuído ao tempo reduzido para o desenvolvimento da atividade frente à complexidade dos conteúdos e o excesso de informações a serem repassadas aos participantes, ainda, é importante considerar a participação de um técnico de enfermagem na amostra deste estudo. Assim como, os participantes não efetuaram parte das orientações prévias a AE, ou seja, a leitura do material didático-pedagógico não foi feita anteriormente, dificultando a apreensão do conteúdo na modalidade apresentada e ainda, a disponibilização do material não foi viabilizada a tempo para os participantes. Neste aspecto, identifica-se a necessidade da AE ser vista pelos gestores como fundamental para o profissional em sua rotina de trabalho, visto que os materiais foram enviados aos municípios no tempo adequado, no entanto, a gestão não distribuiu em tempo oportuno.

Como aspecto positivo, mesmo não havendo mais de 70% de acertos para a maioria, pode ser observada a progressão dos acertos entre o pré e pós-teste, especificamente referente aos temas: cuidados mãe e filho; RN de risco e cardiopatias congênitas. Os dois últimos assuntos mesmo tendo menor incidência entre as crianças

que procuram as unidades de saúde da APS fazem parte da rotina de trabalho do enfermeiro e foram as principais lacunas de conhecimento observadas na primeira etapa deste estudo². Ressalta-se a melhora significativa na apreensão deste conteúdo após a contribuição da atividade educacional.

Destaca-se que dois dos temas supracitados são inerentes a especialidades e que, via de regra, não sendo objeto de estudo na formação inicial indicando a importância de que os serviços implementem e desenvolvam sistematicamente ações educativas que contemplem temáticas que estão para além da formação inicial. Sabe-se que é impossível ao sujeito individualmente especializar-se nas diversas áreas que estão cobertas pela atenção primária em saúde, potencializando a necessidade de projetos contínuos de educação permanente institucionalmente implementados pela gestão dos serviços de saúde, especialmente atendendo a Política Nacional de Educação Permanente.

No que diz respeito à puericultura, pode-se observar uma progressão na aquisição de informações, uma vez que houve aumento do número de participantes que acertaram acima de 70% das questões. No entanto, o número de participantes que acertou menos que 50% do questionário também evoluiu, o que é plausível de preocupação, já que a puericultura constitui-se em programa essencial ofertado a saúde da criança pelo enfermeiro na APS.

A infância é um período decisivo para vida do indivíduo, no qual grandes potencialidades são definidas assim como consequências de intercorrências podem acompanhá-lo por todo o seu desenvolvimento. Neste sentido, é imprescindível uma atenção capaz de, além de tratar a doença, promover a saúde e prevenir riscos para a saúde da criança e de sua família. Para tanto, é necessário que o enfermeiro e os demais membros da equipe de saúde, por meio de revisões periódicas, desenvolvam o seu trabalho não apenas com ações clínicas, mas baseado em uma concepção epidemiológica e social, relacionando-as intimamente com o complexo saúde-indivíduo-família-comunidade, atingindo assim o principal objetivo da puericultura que consiste em garantir o adequado crescimento e desenvolvimento da criança⁸.

Quanto à assistência promovida ao aleitamento materno, houve involução do

número de acertos entre o pré e pós-teste, em que a maioria dos participantes acertou de 50 a 69% das questões. Este tema é parte essencial do processo de cuidar e possui importantes implicações para a saúde materna e infantil. Neste contexto, é necessária a retomada deste conteúdo, já que o processo de aleitamento materno propicia inúmeros benefícios para a criança e para a mãe, intensificando ainda mais o vínculo entre os dois, o crescimento e desenvolvimento adequado do RN.

A avaliação da apresentação do material e a metodologia utilizada para desenvolver a AE foram consideradas pelos participantes como satisfatória e adequada. Essa observação vem ao encontro da sugestão dos participantes, em que indicam a necessidade de maior tempo destinado à atividade prática na AE, a fim de que houvesse melhor desempenho do processo de ensino-aprendizagem, interligando os conteúdos abordados na teoria com as vivências dos participantes, concretizando o aprendizado.

Além disso, segundo um dos participantes, seria interessante a realização de um momento dedicado à troca de experiências quanto à vivência de trabalho dos profissionais abordando a realidade do serviço, a exposição das necessidades e problemas, tendo como consequência a criação de uma nova prática do saber, a partir do pensamento crítico gerado por meio desse processo, propiciando a riqueza, a heterogeneidade e sua diversidade implementando efetivamente, ações de educação permanente pautadas no cotidiano dos sujeitos.

Ambas as sugestões são válidas, ressaltando-se que são enriquecedoras e facilitadoras da aquisição do conhecimento, sendo relevante a implementação dessas metodologias em posteriores ações educativas em saúde.

Recomenda-se, para melhor compreensão do conteúdo proposto, que a etapa prática seja desenvolvida nos próprios municípios a que pertencem os participantes, supervisionado por um profissional habilitado para que possam, em conjunto, adequar a apreensão de conteúdo teórico associado a realidade local de cada profissional.

Os trabalhadores da saúde “precisam buscar e acessar constantes espaços de reflexão sobre a prática, a atualização técnico-científica e o diálogo com usuários/população e demais

trabalhadores que integram os serviços”^{9:121}. Nesse sentido, a educação em serviço possibilita que o profissional de saúde contribua com a reflexão acerca de sua forma de agir e de organizar o trabalho, estimulando a identificação de problemas e a proposição de soluções influenciando a qualidade do cuidado prestado à população¹⁰. Para tanto, é preciso investir na implementação da educação nos serviços de APS como uma das ferramentas que pode contribuir para a resolutividade da atenção à saúde nesse ponto de atenção dos sistemas de saúde.

CONCLUSÃO

As principais dificuldades encontradas para realização da AE foram a baixa adesão dos enfermeiros, expressiva quando comparada ao número destes profissionais que atuam nos municípios pertencentes a 10^a RS, o qual resultou na readequação do cronograma e a consequente redução de tempo disponibilizado para atividades práticas. Acarretando, desse modo, prejuízo para o desenvolvimento das atividades programadas.

Considera-se, que os aspectos supracitados podem ter influenciado os resultados descritos neste estudo, visto que a apreensão do conteúdo teórico e o desenvolvimento da habilidade técnica não obtiveram o mínimo de 70% para a maioria dos participantes.

Para posteriores atividades educativas, sugere-se que a metodologia seja repensada, ampliando o tempo de desenvolvimento da modalidade prática de ensino, assim como possibilitando aos enfermeiros momentos de discussão sobre suas dúvidas e troca de experiências.

Além disso, a possibilidade do desenvolvimento de atividade prática supervisionada por docentes da área no campo de trabalho, como parte das atividades de AE, seria relevante no que se refere à apreensão de conteúdos, já que possibilitaria, durante o desenvolvimento das consultas de puericultura, a discussão das dúvidas, bem como a implementação dos novos conhecimentos na realidade da prática profissional, o que qualificaria o atendimento, abordando os aspectos quanto ao crescimento,

desenvolvimento e demais cuidados referentes à saúde da criança.

Destaca-se um indicativo da inadequada formação inicial, quando temas inerentes a APS como a puericultura e os cuidados elementares à mãe e filho não se mostraram apreendidos pelos sujeitos, tanto no pré-teste quanto no pós-teste, sinalizando que a formação inicial está deixando lacuna nestes conteúdos que devem ser objeto deste nível de formação pautado na formação generalista do enfermeiro.

REFERÊNCIAS

1. United Nations Children's Fund - UNICEF. Situação mundial da infância: Crianças em um mundo urbano. [Internet]. 2012. [acesso em: 20 out 2013]. Disponível em: http://www.unicef.org/brazil/pt/PT-BR_SOWC_2012.pdf.
2. Rodrigues DC, Viera CV. Acompanhamento de enfermagem do recém-nascido hígido na Atenção Primária a Saúde na 10ª Regional de Saúde. IN: 21º Encontro Anual de Iniciação Científica - EAIC, Maringá, 2012.
3. Cunha AC, Mauro MYC. Educação continuada e a norma regulamentadora 32: utopia ou realidade na enfermagem? Rev. Bras. Saúde Ocup. [Internet]. 2010 [acesso em: 10 out 2013]; 35(122): 305-313. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbso/v35n122/a13v35n122.pdf>.
4. Bezerra ALQ, Queiroz ES, Weber J, Munari DB. O processo de educação continuada na visão de enfermeiros de um hospital universitário. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2012 [acesso em: 09 dez 2013]; jul/sep; 14(3):618-25. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v14/n3/pdf/v14n3a19.pdf.
5. Sardinha PL, et al. A educação permanente, continuada e em serviço: desvendando seus conceitos. Enferm glob. [Internet]. 2013 [acesso em: 15 out 2013]; (29). Disponível em: http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v12n29/pt_revision1.pdf.
6. Brasil. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde. 2009 [acesso em: 25 out 2013]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf.
7. Paschoal AS, Mantovani MF, Meier MJ. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. Revista Escola de Enfermagem. [Internet]. 2007 [acesso em: 25 out 2013]; 41(3). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n3/19.pdf>.
8. Vieira VCL, Fernandes CA, Demitto MO, Bercini LO, Scochi MJ, Marconi SS. Puericultura na Atenção Primária à Saúde: atuação do enfermeiro. Cogitare Enferm. 2012; Jan/Mar; 17(1):119-25.
9. Peduzzi M et al. Atividades educativas de trabalhadores na atenção primária: concepções de educação permanente e de educação continuada em saúde presentes no cotidiano de Unidades Básicas de Saúde em São Paulo. Interface (Botucatu). [Internet]. 2009 [acesso em: 26 nov 2013]; 13(30):121-134. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v13n30/v13n30a11.pdf>.
10. Branquinho NCSS, Bezerra ALQ, Paranaçuá TTB, Paulino VCP. Ações de educação permanente no contexto da estratégia saúde da família. Revista enfermagem UERJ. [Internet]. 2012 [acesso em: 21 nov 2013]; 20(3): 368-73. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/687/2885>.

Recebido em: 13.04.2015

Aprovado em: 04.06.2015